II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

O PRONAF COMO POLÍTICA DE APOIO AOS ASSENTADOS DO PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA EM AXIXÁ DO TOCANTINS

Apresentação: Pôster

Rayane Reis Sousa¹; Adriane Pereira Barros²; Lindomar Braz Barbosa Junior³; Erica Ribeiro Simonetti⁴

Introdução

A política agrícola brasileira, especialmente no período pós-guerra, foi apontada para conduzir à modernização de sua estrutura de produção agropecuária, tendo como foco o aumento da produtividade a partir da incorporação de avanços tecnológicos, e como público-alvo a empresa rural capitalizável, classificada por grandes extensões de terra, com acesso confiável à abundantes subsídios fiscais e creditícios (FERREIRA, SILVEIRA e GARCIA, 2001).

Adotou-se a hipótese de que as políticas sociais, nas quais o Pronaf se enquadra, além de ter seu foco na diminuição da pobreza e das desigualdades sociais, ainda intervêm diretamente na dinâmica econômica territorial. No entanto, pouco se sabe sobre os desenvolvimentos econômicos que essas políticas propiciam nos territórios em que ocorrem. Resta então ponderar a contribuição desses programas, em especial o Pronaf, para o desenvolvimento de localidades onde a agricultura familiar possui grande importância tanto em termos demográficos quanto econômicos.

Como recorte geográfico para esta verificação foi escolhido o Território Rural do Assentamento Boa Sorte II em Axixá do Tocantins, localizado na Região do Bico do Papagaio no extremo norte do estado do Tocantins, entre os anos 2000 e 2017.

O presente trabalho objetivou investigar a ação do PRONAF em um âmbito territorial e verificar a existência de impactos econômicos dessa política no assentamento Boa Sorte II no município de Axixá do Tocantins nos quais ela incide. Com isso, pretendeu-se contribuir para esse debate ao avaliar a capacidade do PRONAF em propiciar dinâmicas econômicas positivas nesse

¹ Bacharelado em Agronomia, IFTO- Campus Araguatins, E-mail: rayanereis_sousa@hotmail.com

² Bacharelado em Agronomia, IFTO- Campus Araguatins, E-mail: engenheira.adriane@gmail.com

³ Bacharelado em Agronomia, IFTO- Campus Araguatins, E-mail: junior_braz1951@hotmail.com

⁴ Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional, IFTO- Campus Araguatins, E-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br

território que abrange uma grande parcela da população caracterizada como agricultores familiares, e, portanto, beneficiários dos créditos deste programa.

Fundamentação Teórica

O Pronaf é um marco na política agrícola brasileira, uma vez que gerou a construção de instituições, normas e procedimentos que, de forma satisfatória e em condições favoráveis, disponibilizaram crédito rural para todos os municípios do país e, especialmente, para um número crescente de agricultores familiares (MATTEI, 2005).

Segundo Guanziroli (2007), os bancos, responsáveis pela liberação dos recursos, ainda não se ajustaram inteiramente para tratar de crédito com um público distinto dos seus clientes usuais que, muitas vezes, não dispõe de garantias reais e contrapartidas para oferecer na tomada de empréstimo.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PRONAF EM AXIXÁ-TO

A região do extremo norte do estado do Tocantins, está identificado o território do Bico do Papagaio, localizado no ecossistema de mata de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, normalmente chamado de pré - Amazônia ou zona de ocorrência de babaquais, delimitada pelos rios Tocantins e Araguaia.

Este local foi marcado por intensos conflitos agrários pela posse da terra no decorrer das décadas de 70 a 80, onde resistiam de um lado os trabalhadores rurais da região nordeste do país, nomeadamente, população oriunda dos estados do Maranhão e Piauí.

Com a fundação do estado do Tocantins em 1989, muitos municípios foram desmembrados dando origem a vários outros, a exemplo do município de Axixá do Tocantins, desmembrado de Itaguatins.

Metodologia

3.1 ORIGEM DOS DADOS E ÁREA DE ESTUDO

Os dados usados na pesquisa foram de origem primária alcançados através de questionários junto aos beneficiados do PRONAF A no assentamento Boa Sorte II, localizado no município de Axixá, Estado do Tocantins. O período de coleta de dados envolveu os meses de abril e maio de 2017.

Para a identificação do perfil socioeconômica foram empregadas técnicas de análise,

consistindo na tabulação e descrição dos dados coletados junto à população estudada, objetivando a confecção de tabelas contendo informações que possibilitassem a análise socioeconômica.

As variáveis determinadas para a identificação do perfil socioeconômico dos beneficiários compostas no questionário aplicado permitiram conhecer as características dos beneficiários, através das variáveis sociais e econômicas, conforme abaixo discriminadas:

3.1.1 Variáveis sociais

- 1) Idade e sexo do beneficiário;
- 2) Atividade ocupacional – refere-se às atividades ocupacionais do beneficiário;

3.1.2 Variáveis econômicas

- 1) Renda média per capita, com base nos rendimentos das atividades rurais e outras fontes orçamentárias;
- 2) Localização e tamanho das propriedades rurais;

Como esses produtores pertencem à categoria de assentados, ficando assim já inseridos em um conjunto mais ou menos uniforme, segundo CRESPO (1996), a amostra representativa da população, é do tipo aleatória simples sistematizada.

Resultados e Discussões

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BENEFICIÁRIOS DO PRONAF A

A apresentação dos resultados alcançados manifesta as particularidades dos beneficiários do PRONAF A em seu aspecto social, por meio da identificação pessoal, bem como os atributos econômicos, voltados, especialmente, para a propriedade rural onde exercem suas principais atividades.

4.1.1 Variáveis sociais

A figura 1 exibe a caracterização e identificação do beneficiário do crédito por idade e sexo. A maioria expressiva dos produtores rurais (95%) aqui tratados, é do sexo masculino. As operações efetivadas com mulheres são pouco representativas. Assim dos 21 chefes dos domicílios entrevistados, apenas uma pertencem ao sexo feminino representando, somente 5%.

Figura 1- Sexo dos beneficiários do PRONAF A, Assentamento Boa Sorte II, Axixá do Tocantins-2017.

Fonte: Sousa,2017.

Coligando as idades dos chefes de lares em cinco faixas etárias, os resultados indicam que aqueles que têm entre 60 ou mais anos (38,09%) representam a maioria da população entrevistada. Aqueles com idade entre as faixas de 40 a 49 anos, representam 23,80 % e na faixa entre 50 a 59 anos a percentagem é de 28,57%. Na idade entre 21 a 29 anos e 38,09% têm 60 anos ou mais.

Conforme dados dos entrevistados (Tabela 1), 38,09% dos beneficiários do PRONAF gasta toda a produção com o consumo próprio e da família, 9,52% gasta mais da metade da produção, 42,85 consome a metade, enquanto 4,76% menos da metade, em seguida 4,76 não responderam.

Tabela 1- Taxa da renda destinada ao autoconsumo pelos beneficiários do crédito- Assentamento Boa Sorte II em Axixá do Tocantins- 2017.

Renda destinada ao autoconsumo	Beneficiários	%
- Tudo	08	38,09
- Mais da metade	02	9,52
- Metade	09	42,85
- Menos da metade	01	4,76
- Não respondeu	01	4,76
TOTAL	21	100,0

Fonte: (Sousa, 2017).

Na Figura 2, mostra que a maioria das propriedades está entre 16 a 45 hectares, sendo que 38,09 responderam entre 16 a 30 hectares e 38,8 % entre 31 a 45 hectares e 14,28% de 46 a 60 ha. Confrontando com o estado de Santa Catarina, analisa-se que os maiores números de propriedades são com até 10 ha, 72.462 estabelecimentos e 35,7% do total, propriedades entre 200 e 500ha, são apenas 2.729 ha, 1,3% do total.

Figura 2- Tamanho das propriedades rurais, no Assentamento Boa Sorte II em Axixá do Tocantins- 2017.Fonte: (Sousa, 2017).

Conclusões

Os dados estudados neste trabalho demonstram a existência de grandes desafios a serem

vencidos no Assentamento Boa Sorte II para potencializar e considerar o acesso aos créditos do PRONAF e também a outras políticas públicas voltadas ao segmento sócio produtivo da agricultura familiar, tais como: ausência de assistência técnica, falta de infraestrutura ou sua precariedade e inexistência de uma política efetiva de reforma agrária.

Todos os problemas existentes no município de Axixá do Tocantins não são muito diferentes das deparadas em outros territórios rurais brasileiros, e elas cogitam diretamente na organização social do território e sua baixa permeabilidade frente às ações sociais locais. Entretanto, as próprias organizações locais distinguiram que as conquistas até agora adquiridas referem-se às mobilizações e iniciativas já em curso, e que esse processo propicia também um aprendizado importante para a geração das competências locais e capacidades sociais determinadas no programa.

Isso pode ser notado pelas análises referentes à evolução do PRONAF, que assinalam uma ampliação considerável no município do território do Assentamento Boa Sorte II tanto em termos de incremento da produção como em termos de renda no período. Entre os fatores diagnosticados neste trabalho que podem explicar esse resultado estão: aumento do número de benfeitorias e aumento da produção; maior ação da Assistência Técnica para mobilizar os agricultores para o acesso ao crédito; estabelecimento de parcerias entre as principais organizações envolvidas no ambiente institucional do PRONAF no território.

Do ponto de vista do caso territorial das políticas públicas avaliadas, aponta-se para a importância da concretização de uma rede local por onde circulem os subsídios sobre as políticas públicas, compostas a partir de diferentes arranjos institucionais, a depender do município, entre técnicos das prefeituras, de organizações não-governamentais em geral, representantes dos conselhos municipais, representantes de associações comunitárias ou de grupos comunitários e, por fim, os próprios agricultores familiares. Quanto mais proferidos estiverem os nós dessa rede, mais fluentemente a informação circula e chega até os agricultores, conduzindo uma maior confiança no andamento dos processos e facilitando o acesso às políticas.

Referências

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. Saraiva, 2002.

GUANZILORI, Carlos Enrique. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. In: **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol. 45, n° 02, 2007.

FERREIRA, Brancolina; SILVEIRA, Fernando Gaiger; GARCIA, Ronaldo Coutinho. A agricultura familiar e o Pronaf: contexto e perspectivas. In: GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, Júnia Cristina. **Transformações da agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2001.

MATTEI, Lauro. **Impactos do PRONAF análise de indicadores**. IICA, Brasília (Brasil), 2005.